

IMPACTOS E APOIOS

Os dados sobre o distanciamento físico/social demonstram que 72,84% dos alunos da UFU estão ficando acima de 16 horas em distanciamento físico. A maioria dos alunos mora com mais de três pessoas, e 57,7% dos familiares também estão respeitando o distanciamento físico/social.

Sobre os impactos do distanciamento físico/social na vida dos estudantes, grande parte dos entrevistados aponta que está sofrendo algum impacto negativo em sua vida. Outros destacam impactos positivos, como: aumento no tempo livre, assim, mais tempo para se exercitar, uma melhora no desenvolvimento pessoal e autoconhecimento, além de menores gastos financeiros.

O distanciamento social é algo muito novo e incomum vivenciado por nós nesse momento de pandemia. Dito isso, alguns impactos negativos podem ser observados a partir das respostas dadas pelos voluntários desta pesquisa. Para melhor apresentação dos dados as respostas foram divididas em três grupos, sendo eles, impactos psicológicos, físicos e pessoais.

Em um grupo de respostas que se caracterizam em danos psicológicos, foi encontrado, em sua maioria, um aumento na ansiedade, sintomas de depressão, solidão, estresse, desmotivação, falta de foco, preocupações em diferentes âmbitos da vida e medo da doença. Foram indicados como impactos no âmbito físicos um aumento do sedentarismo, falta de prática de esportes, falta de prática de atividade física, menor consumo de água, menor tempo de sono, falta de alimentação saudável, aumento de peso ou do nível de obesidade. A dificuldade financeira teve grande incidência no âmbito de vida pessoal, assim como o afastamento do trabalho ou mudança do local de trabalho, a falta do convívio social, pouca produtividade (ócio, procrastinação), afastamento de aulas e prejuízos na vida acadêmica, falta de rotina, aumento no tempo na internet (redes sociais), prejuízo nos planos futuros, não poder sair de casa, não conseguir ter um lazer, a falta de liberdade, falta do contato físico com a família e amigos e dificuldades na convivência com familiares no dia-a-dia.

Já no questionamento sobre a existência do apoio por parte da UFU foi possível notar que alguns alunos demonstraram ter conhecimento sobre as ações realizadas pela UFU, relativo à oferta de auxílios emergenciais, como alimentação e moradia a estudantes assistidos. Vários discentes estão satisfeitos com o sistema de comunicação, seja por e-mails, lives, ouvidoria ou por meio do Instagram. Boletins informativos sobre a Covid-19 e o cenário da universidade chegam aos alunos.

Foram citados projetos como o Proteger-se e o Agita UFU em casa, e atividades realizadas por organizações estudantis, como os Diretórios Acadêmicos, PETs, Empresas Juniores, Atléticas e Centros Acadêmicos. Apesar de reconhecidos, também foi evidenciado que estas informações não são acessíveis a todas e todos, apontando que existe um número limitado de discentes que recebem as notícias.

Sobre o retorno das atividades, não há consenso entre os universitários, considerando a diversidade de realidades em que eles se encontram. Há aprovação de muitos com a suspensão do calendário acadêmico e a não realização de aulas EAD (educação a distância). Entretanto houve pedidos para acontecer aulas online, com argumento de que muitas matérias podem ser estudadas sem a necessidade de ser presencial. A UFU está disponibilizando lives com diversos assuntos, posts, cursos e palestras, levando conteúdo

aos alunos e possibilitando certificado de alguns. Verificou-se que há a satisfação com o suporte da instituição no período de distanciamento físico/social, mas não é total.